



# Patologia: Doenças Virais

Yvanna Carla de Souza Salgado  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2019

**Yvanna Carla de Souza Salgado**  
(Organizadora)

# **Patologia: Doenças Virais**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia: doenças virais [recurso eletrônico] / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Vírus. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No volume I da coleção Patologia intitulado: Doenças Virais, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre infecções virais por adenovírus, retrovírus e arbovírus; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

Os vírus são microscópicos agentes infecciosos acelulares, formados em sua maioria por uma cápsula proteica envolvendo o material genético, que necessitam do metabolismo de células hospedeiras para realizarem atividades como: nutrição, reprodução e propagação. Em muitos casos os vírus modificam o metabolismo da célula que parasitam, podendo provocar a sua degeneração; o que pode acarretar riscos potenciais à saúde do organismo como um todo.

As infecções podem acometer desde seres unicelulares até pluricelulares, como os humanos. Em humanos, é responsável por várias doenças em que a transmissão, sintomas e tratamentos são peculiares ao respectivo agente patogênico. Além disso, existe uma complexa interação entre o hospedeiro, reservatórios e vetores a ser explorada para que novas abordagens sejam colocadas em prática.

O estudo dos aspectos relacionados às infecções virais, bem como de suas incidências regionais, constitui-se uma importante ferramenta para ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Neste volume I, buscamos ampliar o conhecimento destas patologias e seus dados epidemiológicos, contribuindo assim para a formulação de políticas públicas de apoio dirigidas às macro e micro regiões.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NO BRASIL	
<i>Roberta Pinheiro de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9851918031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>3</b>
A IMPORTÂNCIA DE MICOSES SISTÊMICAS EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA	
<i>João Pereira da Silva Filho</i>	
<i>Roseane Pôrto Medeiros</i>	
<i>Jéssica Hoffmann Relvas</i>	
<i>Ana Laura Côrtes Caixeta</i>	
<i>Felipe Matheus Neves Silva</i>	
<i>João Vitor Barbosa Bretas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9851918032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>9</b>
UTILIDADE DIAGNÓSTICA DE HISTOPLASMOSE DISSEMINADA EM PACIENTES COM HIV/AIDS ATRAVÉS DO SANGUE PERIFÉRICO	
<i>Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes</i>	
<i>Ana Rose Carvalho de Araújo</i>	
<i>Luiz Arthur Calheiros Leite</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9851918033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>17</b>
EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DA CRIPTOCOCOSE: DIFERENÇAS EM INDIVÍDUOS COM E SEM AIDS	
<i>Rosianne Assis de Sousa Tsujisaki</i>	
<i>Dario Corrêa Junior</i>	
<i>Gláucia Moreira Espíndola Lima</i>	
<i>Maína de Oliveira Nunes</i>	
<i>Amanda Borges Colman</i>	
<i>Nathália Franco Roriz</i>	
<i>Anamaria Mello Miranda Paniago</i>	
<i>Marilene Rodrigues Chang</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9851918034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>22</b>
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS	
<i>Hemelly Raially de Lira Silva</i>	
<i>Dayana Cecília de Brito Marinho</i>	
<i>Gilson Nogueira Freitas</i>	
<i>Isabela Lemos da Silva</i>	
<i>José Ricardo Monteiro Trajano</i>	
<i>Kátia Carola Santos Silva</i>	
<i>Larissa Farias Botelho</i>	
<i>Maria Mikaelly de Andrade Silva</i>	
<i>Marcielle dos Santos Santana</i>	
<i>Nívea Alane dos Santos Moura</i>	
<i>Patrícia Ayanne de Oliveira Silva</i>	

*Raquel da Silva Cavalcante*  
*Silvia Maria de Luna Alves*  
*Laryssa Grazielle Feitosa Lopes*

**DOI 10.22533/at.ed.9851918035**

**CAPÍTULO 6 ..... 27**

PERFIL CLÍNICO E IMUNOLÓGICO DOS PORTADORES DE HIV/AIDS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE JOÃO PESSOA-PB

*Mariana Moreira de Oliveira Fama*  
*Danielle de Oliveira Antunes*  
*Gustavo Rodrigues Silva de Araújo*  
*Laís Medeiros Diniz*  
*Raíssa Osias Toscano de Brito*  
*Victor Lima Dantas*  
*Larissa Negromonte Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.9851918036**

**CAPÍTULO 7 ..... 38**

PERFIL DA OCORRÊNCIA DE PARASITOSSES INTESTINAIS EM PACIENTES COM HIV E/OU HTLV EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA DOENÇAS INFECCIOSAS EM MACEIÓ – AL

*Marcus Vinícius de Acevedo Garcia Gomes*  
*Fernando Luiz de Andrade Maia*  
*Anna Amelia de Paula Moraes*  
*Josenildo Francisco da Silva*  
*Flaviana Santos Wanderley*

**DOI 10.22533/at.ed.9851918037**

**CAPÍTULO 8 ..... 51**

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM PACIENTE PSIQUIÁTRICO INTERNADO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Glauce Kelly Santos Silva*  
*Amanda Katlin Araújo Santos*  
*Beatriz da Silva Catta*  
*Camila Ingrid da Silva Lindozo*  
*Andreza Roberta França Leite*  
*Hérica Lúcia da Silva*  
*Fernanda Alves de Macêdo*  
*Juliana Beatriz Silva Pereira*  
*Lucas Chalegre da Silva*  
*Maria Caroline Machado*  
*Roana Carolina Bezerra dos Santos*  
*Robson Cruz Ramos da Silva*  
*Rosival Paiva de Luna Júnior*  
*Sidiane Barros da Silva*  
*Wellington Francisco Pereira da Silva*  
*Viviane de Araujo Gouveia*  
*Maria da Conceição Cavalcanti de Lira*

**DOI 10.22533/at.ed.9851918038**

**CAPÍTULO 9 ..... 59**

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Gisélia Santos de Souza*  
*Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela*

*Barbara Melo Vasconcelos*  
*Carolayne Rodrigues Gama*  
*Larissa Suzana de Medeiros Silva*  
*Nathália Lima da Silva*  
*Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos*  
*Luana Carla Gonçalves Brandão Santos*  
*Karol Bianca Alves Nunes Ferreira*  
*Alessandra Nascimento Pontes*  
*Mariana Gomes de Oliveira*  
*Tânia Kátia de Araújo Mendes*  
*Thycia Maria Gama Cerqueira*  
*Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira*  
*Maria Luiza de Azevedo Garcia*  
*Beatriz Santana de Souza Lima*  
*Hulda Alves de Araújo Tenório*  
*Marilúcia Mota de Moraes*  
*Luciana da Silva Viana*

**DOI 10.22533/at.ed.9851918039**

**CAPÍTULO 10 ..... 64**

ESTRATÉGIAS DE COMBATE AO HIV EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL, ESTADO DO PARÁ

*Cibele Maria Travassos da Silva*  
*Hector Raimundo de Lima Costa*  
*Rossela Damasceno Caldeira*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180310**

**CAPÍTULO 11 ..... 71**

A TERAPÊUTICA ANTIBACTERIANA E ANTIVIRAL NA ENCEFALITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

*Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar*  
*Marconi Edson Maia Júnior*  
*Tatiana Leal Marques*  
*Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180311**

**CAPÍTULO 12 ..... 73**

ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA DECORRENTE DA DENGUE NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

*Kamilla Peixoto Bandeira*  
*João Ancelmo dos Reis Neto*  
*João Vitor de Omena Souza Costa*  
*Priscilla Peixoto Bandeira*  
*Monique Carla da Silva Reis*  
*José Edvilson Castro Brasil Junior*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180312**

**CAPÍTULO 13 ..... 80**

EPIDEMIOLOGIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DE 2010 A 2015

*Karoline Costa Silva*  
*Ailton Santos Rodrigues*  
*Brenda Almeida da Cruz*  
*Dayane Vilhena Figueiró*  
*Edimara Estumano Farias*

*Natália Karina Nascimento da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180313**

**CAPÍTULO 14 ..... 88**

HANTAVIROSE EM PACIENTE COINFECTADO POR VÍRUS DA DENGUE E COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE LEPTOSPIROSE: RELATO DE CASO

*Fernanda Torlania Alves Gomes*

*Thiago Butzke Freire*

*Emanoela Maria Rodrigues de Sousa*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180314**

**CAPÍTULO 15 ..... 91**

ÓBITO POR DENGUE COMO EVENTO SENTINELA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

*Mara Cristina Ripoli Meira*

*Marcos Augusto Moraes Arcoverde*

*Oscar Kenji Nihei*

*Pedro Augusto Ripoli de Meira*

*Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho*

*Vitória Beatriz Ripoli Meira*

*Paulo Henrique Ripoli de Meira*

*Conceição Aparecida Woytovetch Brasil*

*Roberto Valiente Doldan*

*Susana Segura Muñoz*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180315**

**CAPÍTULO 16 ..... 103**

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFILAXIA DA DENGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Karol Bianca Alves Nunes Ferreira*

*Vívian Mayara Da Silva Barbosa*

*Nathalia Lima Da Silva*

*Luana Carla Gonçalves Brandão Santos*

*Gisélia Santos De Souza*

*Raíssa Fernanda Evangelista Pires Dos Santos*

*Lorena Sophia Cadete De Almeida Lemos Vilela*

*Larissa Suzana De Medeiros Silva*

*Bárbara Melo Vasconcelos*

*Carolayne Rodrigues Gama*

*Thycia Maria Cerqueira de Farias*

*Alessandra Nascimento Pontes*

*Hulda Alves de Araújo Tenório*

*Mariana Gomes de Oliveira*

*Tânia Katia de Araújo Mendes*

*Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira*

*Maria Luiza de Azevedo Garcia*

*Beatriz Santana de Souza Lima*

*Luciana da Silva Viana*

*Marilucia Mota de Moraes*

*Uirassú Tupinambá Silva de Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180316**

**CAPÍTULO 17 ..... 107**

PERFIL DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

*Simone Aline Araújo Guimarães de Sá*  
*Claudia Cavalcanti Galindo*  
*Maria Emília Vidal Teles*  
*Regina Santos Dantas*  
*Luciana Paula Fernandes Dutra*  
*Sérgio Ricardo Oliveira de Sá*  
*José Carlos de Moura*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180317**

**CAPÍTULO 18 ..... 115**

PLACENTAL INFLAMMATION AND FETAL INJURY IN A RARE ZIKA CASE ASSOCIATED WITH GUILLAIN-BARRÉ SYNDROME AND ABORTION

*Kíssila Rabelo*  
*Luiz José de Souza*  
*Natália Gedeão Salomão*  
*Edson Roberto Alves de Oliveira*  
*Lynna de Paula Sentinelli*  
*Marcelle Sousa Lacerda*  
*Pedro Bastos Saraquino*  
*Fernando Colonna Rosman*  
*Rodrigo Basílio-de-Oliveira*  
*Jorge José de Carvalho*  
*Marciano Viana Paes*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180318**

**CAPÍTULO 19 ..... 135**

CHIKUNGUNYA

*Hannaly Wana Bezerra Pereira*  
*José Veríssimo Fernandes*  
*Josélio Maria Galvão de Araújo*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180319**

**CAPÍTULO 20 ..... 155**

INTRODUÇÃO DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2015: UM ESTUDO DESCRITIVO

*Patricia Diletieri de Assis*  
*Maria Olívia Soares Rodrigues*  
*Amanda Priscila de Santana Cabral Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180320**

**CAPÍTULO 21 ..... 167**

MIOPATIA INFLAMATÓRIA SECUNDÁRIA A INFECÇÃO POR CHIKUNGUNYA

*Camilla Lins Aquino de Souza*  
*Pedro Henrique Herculano Leite de Almeida*  
*Karina Seabra de Oliveira*  
*Annestella de Lima Pinto*  
*Pablo Lima Duarte*  
*Teresa Patrícia Acebey Crespo*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180321**

**CAPÍTULO 22 ..... 172**

A ESSENCIALIDADE DA VACINAÇÃO NA LUTA CONTRA A REINCIDÊNCIA DA FEBRE AMARELA NO BRASIL

*Leonardo Pereira Tavares*  
*Hellen Lima Alencar*  
*Pedro Paulo Barbosa Oliveira*  
*Maria do Socorro Vieira Gadelha*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180322**

**CAPÍTULO 23 ..... 175**

ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NAS PROFILAXIAS DAS ARBOVIROSES

*Márcia Macedo Lima Dantas*  
*Ana Márcia Suarez-Fontes*  
*Juliana Almeida-Silva*  
*Maria Regina Reis Amendoeira*  
*Marcos André Vannier-Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180323**

**CAPÍTULO 24 ..... 181**

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE PIQUET CARNEIRO-CE, 2017

*Vaneska de Lima Bitu Vitor*  
*Evanússia de Lima*  
*Valéria Franco de Sousa*  
*Dejacir Rodrigues Campos*  
*Dahiana Santana de Freitas Lacerda*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180324**

**CAPÍTULO 25 ..... 194**

O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SARAMPO E A INCOMPLETUDE VACINAL: ANÁLISE DO CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

*Moisés de Souza Lima*  
*Anna Flávia Sampaio*  
*Ingra Ellen Menezes Rufino*  
*Lívia Machado Macedo*  
*Luana Queiroga Camilo*  
*Maria Gislaine Mayane Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180325**

**CAPÍTULO 26 ..... 198**

PANORAMA DA INFLUENZA E O IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO

*Yarla Salviano Almeida*  
*Yane Saraiva Rodrigues*  
*José Gledson Costa Silva*  
*Flávia Ayane Lopes*  
*Maria Fernanda Canuto de Alencar*  
*Francisco D'Lucas Ferreira de Santana*  
*Danilo Ferreira de Sousa*  
*Sabrina Martins Alves*  
*José Rômulo Cavalcante Prata Junior*  
*José Marcondes Macedo Landim*  
*Magaly Lima Mota*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180326**

**CAPÍTULO 27 ..... 204**

SUSPEITA DE TRANSMISSÃO CONGÊNITA DO H1N1: RELATO DE CASO

*Marconi Edson Maia Júnior*  
*Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar*  
*Tatiana Leal Marques*  
*Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180327**

**CAPÍTULO 28 ..... 206**

INCIDÊNCIA DAS HEPATITES VIRAIS NO NORDESTE DO BRASIL DE 2010 A 2017

*Carlíane Bastos de Lavor*  
*Larissa Oliveira da Silva*  
*Danilo Ferreira de Sousa*  
*Sabrina Martins Alves*  
*José Rômulo Cavalcante Prata Junior*  
*José Marcondes Macedo Landim*  
*Magaly Lima Mota*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180328**

**CAPÍTULO 29 ..... 211**

APRESENTAÇÃO ANÔMALA DE MARCADORES SOROLÓGICOS DE HBV EM JOVEM PRIMIGESTA:  
RELATO DE CASO

*Roseane Pôrto Medeiros*  
*Jéssica Hoffmann Relvas*  
*Ana Laura Côrtes Caixeta*  
*João Pereira da Silva Filho*  
*Felipe Matheus Neves Silva*  
*Fernando Focaccia Póvoa*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180329**

**CAPÍTULO 30 ..... 215**

PERFIL DOS SURTOS DE ORIGEM ALIMENTAR, CAUSADOS PELO ROTAVÍRUS NO BRASIL, NO  
PERÍODO DE 2015 A 2017

*Eladja Christina Bezerra da Silva Mendes*  
*José de Arimatéia Alves Pereira Sobrinho*  
*Marina Bastos Dowsley Ramires*  
*Eliane Costa Souza*  
*Yáskara Veruska Ribeiro Barros*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180330**

**CAPÍTULO 31 ..... 221**

ANÁLISE DA VIGILÂNCIA DA RAIVA EM QUIRÓPTEROS (MAMMALIA, CHIROPTERA) DOS  
ÚLTIMOS 5 ANOS NA CIDADE DE TERESINA, PIAUÍ

*Tairine Melo Costa*  
*Kaiulany Nascimento Sousa*  
*Luciana Ferreira de Sousa Luz*  
*Tainara Melo Lira*  
*Flávia Melo Barreto*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180331**

**CAPÍTULO 32 ..... 233**

ESTUDO RETROSPECTIVO DA FREQUÊNCIA DE APRESENTAÇÃO DA RAIVA NO PERÍODO 2000-2017 NA HAVANA, CUBA

*Marina Galindo Chenard  
Yunior Ramirez Martin  
Ginette Villar Echarte  
Natacha Núñez Pérez  
Armando Luis Vásquez Pérez*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180332**

**CAPÍTULO 33 ..... 247**

PERCEPÇÕES NA GESTAÇÃO E NO PARTO SOB A TEORIA HUMANÍSTICA DE PATERSON E ZDERAD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Yasmin Raisa Melo da Silva  
Yasmim Talita de Moraes Ramos  
Jadianne Ferreira da Silva  
Weinar Maria de Araújo  
Marta Rodrigues de Arruda  
Rafaela Almeida Silva  
Bruna Raphaela da Silva Santos  
Felipe Mesquita da Silva  
Maria Rafaela Amorim de Araujo  
Weillar Maria de Araújo*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180333**

**CAPÍTULO 34 ..... 256**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela  
Gisélia Santos de Souza  
Barbara Melo Vasconcelos  
Carolayne Rodrigues Gama  
Larissa Suzana de Medeiros Silva  
Nathália Lima da Silva  
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos  
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos  
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira  
Alessandra Nascimento Pontes  
Mariana Gomes de Oliveira  
Tânia Kátia de Araújo Mendes  
Thycia Maria Gama Cerqueira  
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira  
Maria Luiza de Azevedo Garcia  
Beatriz Santana de Souza Lima  
Hulda Alves de Araújo Tenório  
Marilúcia Mota de Moraes  
Luciana da Silva Viana  
Uirassú Tupinambá Silva de Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180334**

**CAPÍTULO 35 ..... 263**

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PÊNIS DE HOMENS QUE PROCURAM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE BRASÍLIA – DF

*Elson De Souza Quirino Júnior  
Aline Vesely Kelen Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.98519180335**

<b>CAPÍTULO 36 .....</b>	<b>276</b>
DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM NOVA IGUAÇU-RJ: O PERFIL DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA É COMPATÍVEL COM A REALIDADE EPIDEMIOLÓGICA?	
<i>Emanuel Inocencio Ribeiro da Silva</i>	
<i>Hellen de Souza Neves Martins</i>	
<i>Adalgiza Mafra Moreno</i>	
<i>Paula Guidone Pereira Sobreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98519180336</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>278</b>

## ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DE PÊNIS DE HOMENS QUE PROCURAM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE BRASÍLIA – DF

**Elson De Souza Quirino Júnior**

Graduado Em Biomedicina Pela A Universidade Paulista (Unip), Brasília-Df, Brasil

**Aline Vesely Kelen Reis**

Mestre Em Epidemiologia De Saúde Pública Pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasília-Df, Brasil

**RESUMO:** O câncer de pênis é uma doença muito incomum nos países desenvolvidos, com incidências em homens da terceira idade e também em jovens. No Brasil segundo dados do INCA, o câncer de pênis corresponde a 2% de todos os casos de cânceres, e atinge homens menos favorecidos, observando que os casos mais frequentes são nas regiões norte e nordeste. Alguns fatores de risco como baixo nível social e cultural, a má higiene, homens que não se submetem a retirada do prepúcio, contribui significativamente para o câncer de pênis. Como objetivo de analisar o conhecimento sobre câncer de pênis dos homens atendidos no centro de testagem e aconselhamento (CTA) de Brasília-DF. Estudo transversal analítico, com aplicação de questionário com questões associadas ao conhecimento sobre o câncer de pênis. O estudo teve a participação de 100 homens, com idade a partir dos 18 anos, no (CTA) de Brasília-DF, onde realizam atendimentos de testes rápidos, durante abril e maio de

2018. Os resultados mostraram que 88% dos entrevistados são solteiros, 70% dos homens já ouviram falar sobre o câncer de pênis, 98% acham que falta informações sobre o câncer, 58% nunca ouviram falar sobre a vacina contra HPV. A maioria dos entrevistados são homens solteiros, com ensino superior incompleto, com renda de 1 a 3 salários mínimos. Notou-se que boa parte possuem um conhecimento satisfatório, porém não existem muitas informações. Conclui-se que há necessidades de reforçar campanhas com informações sobre a patologia, ações políticas, ações educativas sobre a importância da higiene íntima. **PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Pênis. Homens. CTA.

**ABSTRACT:** Penile cancer is a very uncommon disease in developed countries, with incidence in older men and also in young people. In Brazil, according to INCA data, penile cancer accounts for 2% of all cases of cancers, and affects men less favored, observing that the most frequent cases are in the north and northeast regions. Some risk factors such as low social and cultural level, poor hygiene, men who do not undergo foreskin removal, contributes significantly to penile cancer. The aim of this study was to analyze the knowledge about penile cancer in men attended at the Brasília-DF Center for Testing and Counseling (CTA). Analytical cross-

sectional study, with questionnaire application with issues associated with knowledge about penile cancer. The study had the participation of 100 men, aged 18 and over, in the Brasília-DF (CTA), where they perform rapid tests during April and May 2018. The results showed that 88% of the interviewees are single, 70% of men have heard about penile cancer, 98% think they lack cancer information, 58% have never heard of HPV vaccine. Most of the interviewees are single men, with incomplete higher education, with income of 1 to 3 minimum salaries. It was noted that a good part has a satisfactory knowledge, but there is not much information. It is concluded that there are needs to reinforce campaigns with information about pathology, political actions, educational actions on the importance of intimate hygiene.

**KEYWORDS:** Cancer of the penis. Men. CTA.

## 1 | INTRODUÇÃO

O câncer de pênis é uma doença muito incomum nos países desenvolvidos, com incidências em homens da terceira idade e também em jovens. Alguns fatores de risco como baixo nível social e cultural, a má higiene, homens que não se submetem a retirada do prepúcio (pele que reverte a cabeça do pênis), que contribui significativamente para o Câncer de Pênis<sup>1,2</sup>. Segundo dados do INCA, o câncer de pênis corresponde a 2% de todos os casos de cânceres, e que atinge principalmente homens de baixa renda, podendo observar que os casos mais frequentes são nas regiões norte e nordeste que corresponde a 5,7%. Dados de morbimortalidade no Brasil, foram de 2.557 óbitos e 3.543 amputações de pênis em oncologia entre 2009 e 2015<sup>3</sup>.

As causas dentre os fatores de risco, destacam-se o tabagismo, a fimose e infecções sexualmente transmissíveis (IST). A principal IST é por meio do Papilomavírus humano, conhecido como HPV, vírus que pertence à família Papovavírus ou Papovaviridae<sup>4,24</sup>.

Na manifestação dos sinais é possível identificar na cabeça do pênis ou prepúcio: bolhas, caroços semelhantes a verruga que secreta sangue ou líquido com mau cheiro<sup>4,5</sup>. A presença desses sintomas e associados com esmegma (secreção branca), que pode ser uma indicação para o câncer de pênis. E em alguns casos quando a metástase já está progredindo é possível identificar a presença de gânglios inguinais (ínguas na virilha)<sup>6</sup>.

O câncer pode ser identificado em vários estágios de evolução histopatológica, sendo necessário a realização de uma análise minuciosa com base nos conhecimentos sobre a patologia, e encaminhar o paciente para os devidos cuidados e tratamentos<sup>7</sup>.

Dados do Ministério da Saúde apontam que muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária frequentando centros de saúde. A não procura aos centros de saúde é um dos principais motivos de obterem um diagnóstico tardio ou por falta de recursos, ou mesmo por temerem o tratamento cirúrgico.

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (Pnaish) tem como objetivo de facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina a as ações e aos serviços de assistência integral a saúde da rede SUS, contribuindo de modo afetivo para a redução da morbimortalidade e a melhoria das condições de saúde<sup>8</sup>.

O tumor quando detectado precocemente, possui tratamento e é curado facilmente. Evitando o crescimento do câncer, a amputação do pênis, consequências físicas, sexuais e psicológicas ao homem<sup>9</sup>.

O tratamento baseia-se no estágio da doença e outros fatores também podem ser importantes.

- Estagio Inicial – Tratamento com circuncisão, radioterapia, terapia a laser, cirurgia de Mohs, excisão ampla ou crioterapia.
- Estagio 1 – Tratamento pode incluir a circuncisão ou uma cirurgia mais extensa ou radioterapia.
- Estagio2 – Penectomia total ou parcial, com (ou sem) radioterapia.
- Estagio 3 – A quimioterapia ou a quimioirradiação para diminuir o tamanho do tumor de modo que possa ser removido mais facilmente com a cirurgia.
- Estagio 4 – O tumor principal pode invadir os tecidos adjacentes, como próstata, bexiga, escroto ou parede abdominal, o tratamento com radioterapia e quimioterapia que inclui a cirurgia, e as vezes a penectomia total
- Recidiva – Radioterapia ou Quimioterapia<sup>10</sup>.

Pratica eficaz utilizada na prevenção contra o câncer de pênis é o acompanhamento mensalmente com a saúde básica do homem, realizando autocuidado, podendo contribuir para diagnóstico precoce da doença, evitando a evolução do estágio da patologia, e facilmente é curado<sup>11</sup>. É necessário ter uma boa higienização com água e sabão, principalmente após relação sexual e a masturbação. É importante manter hábitos de higiene íntima e ensinar as crianças desde cedo, e que devem ser realizados diariamente. O uso do preservativo em qualquer relação sexual é indispensável, já que a pratica sexual com diferentes parceiros sem o uso do preservativo, o risco de desenvolver várias doenças sexualmente transmissíveis é maior. Outro modo de prevenção importante é a cirurgia de fimose, uma circuncisão simples e rápida que é realizada geralmente na infância, facilitando a limpeza do local e assim reduzindo as chances de desenvolver o câncer de pênis<sup>12</sup>.

A vacina contra HPV teve início apenas para meninas de 11 a 13 anos em todo o Brasil, porém o Ministério da Saúde ampliou recentemente a imunização para os meninos com idade de 12 a 13 anos, transplantados, portadores de HIV ou de cânceres<sup>13</sup>. No ano de 2017 a vacina ficou disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como meta estipulada a imunização de 80% das 7,1 milhões de criança

do sexo masculino, a fim de imunizar e protege-las, da infecção do Papilomavírus e a progressão do câncer de pênis entre outros cânceres ligados diretamente ao HPV. Por medida de caráter que teve início no segundo semestre de 2017, as faixas etárias foram alteradas, e ambos sexos de 9 a 26 anos, com HIV/AIDS e pacientes oncológicos. Em 2018 a faixa etária para meninos foi ampliada para 11 a 14 anos, com orientação do Ministério de Saúde é que a vacina seja feita com duas doses, com intervalos de seis meses<sup>14</sup>.

Segundo dados do INCA, o câncer de pênis é uma patologia rara em diversos países, com incidências em homens com baixo nível socioeconômicos. Porém, é uma doença que pode afetar todos os homens desde o início da idade reprodutiva até a terceira idade<sup>15</sup>. O que chama a atenção é que poucos homens sabem da existência da doença, que está relacionada com vários fatores de risco, como por exemplo hábitos socioculturais como machismo, pensamentos que nunca adoecerá e a má higiene. Os serviços de saúde não realizam ações para prevenir a saúde do homem, assim dificultando o acesso e acolhimento dos homens, sendo que existe uma política voltada para a saúde básica do homem. E por isso, a ausência de campanhas contra o câncer e a imunização da vacina contra HPV, principal fator para o câncer peniano<sup>1,8</sup>.

Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento sobre Câncer de Pênis dos homens que procuram o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Brasília – DF.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho constitui-se de um estudo transversal analítico, com participação de 100 homens, a partir dos 18 anos, no centro de testagem e aconselhamento (CTA) de Brasília–DF, onde realizam testes rápidos de HIV/AIDS, hepatites virais e sífilis. O centro foca em ações voltadas para prevenção de práticas seguras e redução do risco de contaminação de IST, HIV/AIDS, Hepatite Virais. Sendo destaque nos programas de prevenções as DST e a oferta de testagem, com ações educativas em saúde e abordagens de reduções de riscos e vulnerabilidade. Em Brasília-DF, existem treze centros de referências de HIV/AIDS e Hepatites Virais. O CTA escolhido para a pesquisa, foi o da Rodoviária do Plano Piloto, localizado no centro de Brasília, na qual 700 mil pessoas passam diariamente.

O estudo baseou-se na aplicação de um questionário com questões objetivas associados ao conhecimento sobre câncer de pênis no mês de abril e maio de 2018. O questionário analisou as seguintes etapas: I perfil do entrevistado, II conhecimento, III transmissão, IV sintomas, V prevenção/vacinação.

O trabalho somente foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP), conforme o parecer CAEE: 86158618.3.0000.5512, e de acordo com o que se preconiza na Resolução 466/12. Após a coleta de dados

foram digitados em planilhas Excel, sendo analisados de forma descritiva (Tabelas e Gráficos)<sup>18</sup>.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco foi considerado como mínimo, sendo que não foi percebido nenhum constrangimento ao responderem as perguntas presentes no questionário. Todos os questionários foram respondidos de forma individual e em um local reservado.

### **3 | RESULTADOS**

Na tabela 1 pode-se avaliar o perfil dos entrevistados referente ao estado civil que mostraram que 88% dos integrantes eram solteiros, 10% casados e 2% divorciados. Verificou-se, que 31% dos usuários possuem ensino superior incompleto, 26% possuem ensino superior completo, 20% possuem o ensino médio completo, 14% possuem o ensino médio incompleto, 5% possuem ensino fundamental completo e 4% possuem fundamental incompleto. A maioria, 54% dos usuários possuem renda de 1 a 3 salários mínimos, 37% possuem renda de até 1 salário mínimo, 6% possuem salários de 3 a 6 salários mínimos, 2% possuem renda de 9 a 12 salários mínimos e 1% possuem renda de 6 a 9 salários mínimos. Destacou-se também que 59% dos integrantes não possuem plano de saúde e 41% possuem plano de saúde.

	<b>Categorias</b>	<b>N = 100</b>	<b>%</b>
Estado Civil	Solteiro (a)	88	88%
	Casado(a)	10	10%
	Divorciado (a)	2	2%
	Viúvo(a)	0	0%
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	4	4%
	Ensino Fundamental Completo	5	5%
	Ensino Médio Incompleto	14	14%
	Ensino Médio Completo	20	20%
	Ensino Superior Incompleto	31	31%
	Ensino Superior Completo	26	26%
Renda	1 salário mínimo (até R\$954,00)	37	37%
	De 1 a 3 salários (R\$954,00 a 2.862,00)	54	54%
	De 3 a 6 salários (R\$2.862,00 a 5.724,00)	6	6%
	De 6 a 9 salários (R\$5.724,00 a 8.586,00)	1	1%
	De 9 a 12 salários (R\$8.586,00 a 11.448,00)	2	2%
Possui plano de Saúde	SIM	41	41%
	NÃO	59	59%

Fonte: Autor, 2018

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados: estado civil, escolaridade, renda, plano de saúde. Brasília-DF, 2018

De acordo com a tabela 2 a seguir, em relação ao conhecimento dos participantes sobre câncer de pênis, pode-se observar que 70% dos participantes entrevistados, afirmaram ter ouvido falar sobre o câncer de pênis e 30% afirmaram nunca ter ouvido falar sobre o câncer peniano. Cerca de 38% revelaram ter obtido conhecimento através da internet, 14% referiram ter tido a informação por outros meios, 11% obteve a informação na faculdade, 7% teve o conhecimento através do posto de saúde, 4% obtiveram a informação por meio da televisão e 1% afirmaram ter tido a informação em casa. Quando questionados sobre o tabagismo ser um fator de risco para o câncer de pênis, 52% relataram desconhecerem a questão e 48% afirmaram ter o conhecimento sobre o tabagismo ser um fator de risco. Sobre o HPV, pode-se observar que 93% dos entrevistados já ouviram falar sobre HPV. Tendo em vista que 53% afirmaram que o HPV tem relação com o câncer de pênis, 20% não tem certeza, 20% não sabem e 7% disseram que não. Já em relação a homens jovens desenvolverem câncer de pênis, 82% afirmaram que sim, 14% disseram que não e 4% disseram talvez. A maioria, 60% dos usuários afirmam que o câncer pode sim se disseminar para outros órgãos, enquanto 40% dos entrevistados tem dúvidas quanto à questão.

	<b>Categorias</b>	<b>N = 100</b>	<b>%</b>
Já ouviu falar em câncer de pênis	SIM	70	70%
	NÃO	30	30%
Onde obteve a informação	Casa	1	1%
	Faculdade	11	11%
	Internet	38	38%
	Televisão	4	4%
	Posto de Saúde	7	7%
	Outros	14	14%
Tabagismo é um fator de risco para o câncer de pênis	Sim	48	48%
	Não	52	52%
Já ouviu falar no HPV	Sim	93	93%
	Não	7	7%
O HPV tem relação com o câncer de pênis	Sim	53	53%
	Não	7	7%
	Talvez	20	20%
	Não sei	20	20%
Homens jovens podem ter câncer de pênis	Sim	82	82%
	Não	14	14%
	Talvez	4	4%
Câncer de pênis poder disseminar para outros órgãos	Sim	60	60%
	Não	0	0%
	Não sei	40	40%

Tabela 2 – Conhecimento sobre o CÂNCER DE PÊNIS. Brasília- DF, 2018

Fonte: Autor, 2018

Na tabela 3 pode-se observar o conhecimento dos homens referente a transmissão e sinais e sintomas do câncer de pênis. Um total de 49% dos participantes disse que não sabem qual é a via de transmissão do câncer de pênis, 31% afirmaram ser por IST, 11% por vírus e bactérias, 6% respondem congênicas. Quanto a pergunta se o câncer de pênis apresenta sinais e sintomas, 54 % responderam que sim, 43% disseram que talvez e 3% disseram que não.

	<b>Categorias</b>	<b>N = 100</b>	<b>%</b>
Via de transmissão	Vírus ou Bactérias	11	11%
	HIV/AIDS	3	3%
	IST	31	31%
	Congênicas	6	6%
	Não sei	49	49%
O câncer de pênis apresenta sinais	Sim	54	54%
	Não	3	3%

Tabela 3 – Conhecimento sobre a forma de transmissão, sinais e sintomas do câncer de pênis. Brasília- DF, 2018

Fonte: Autor, 2018

Segundo a tabela 4, que avaliou questões sobre vacinação e medidas de prevenção contra o câncer de pênis, observou-se que 58% dos participantes já ouviram falar da vacina contra HPV em homens e 42% afirmam que desconhecem a vacina. Quanto à última procura de atendimento a um centro básico de saúde, 38% relataram que procuraram nos últimos seis meses, 20% afirmaram que a última vez foi na semana passada, 19% relataram que no último ano, 11% responderam no mês passado e 11% relatam que nunca foram ao médico. Em relação as medidas de prevenção, a maioria dos entrevistados, 98% relatam que falta informações sobre o câncer de pênis. Quanto ao uso do preservativo 78% afirmaram que o mesmo protege impedindo a transmissão por via sexual, 15% responderam que talvez e 6% acham que não previne a transmissão. Em relação a quantidade de realizações da higiene íntima ao dia, 51% afirmaram que realizam 2 vezes no dia, 24% realizam 3 vezes no dia, 14% realizam 1 vez no dia e 11% realiza 4 vezes no dia. Sobre as medidas de prevenção, 72% dos participantes relataram que realizar a higiene pessoal é uma forma de prevenção, 68% disseram que devem vacinar contra o HPV, acerca 61% relacionou que evitar ter muitos parceiros ou parceiras sexuais também é uma medida de prevenção, 13% dos entrevistados acreditam que lavar bem os alimentos seja uma medida de prevenção e 8% responderam que evitar andar descalço é medida de prevenção.

	<b>Categorias</b>	<b>N=100</b>	<b>%</b>
Última vez que você procurou um centro de saúde	Semana passada	20	20%
	Mês passado	11	11%
	Último seis meses	38	38%
	Último ano	19	19%
	Nunca fui ao medico	11	11%
Acha que falta informações sobre o câncer de pênis	SIM	98	98%
	NÃO	2	2%
Já ouviu falar da vacina contra HPV para homens	SIM	42	42%
	NÃO	58	58%
O uso do preservativo impede a transmissão	Sim	78	78%
	Não	6	6%
	Talvez	15	15%
Quantas vezes realiza higiene íntima ao dia	1 vez	14	14%
	2 vezes	51	51%
	3 vezes	24	24%
	4 vezes	11	11%
	Nenhuma	0	0%

Quais são as medidas de prevenção	Evitar ter muitos parceiros ou parceiras sexuais	61	61%
	Lavar bem os alimentos	13	13%
	Realizar a higiene pessoal	72	72%
	Evitar andar descalço	8	8%
	Vacinar-se	68	68%

Tabela 4 – Conhecimento sobre vacinação e prevenção. Brasília- DF, 2018

Fonte: Autor, 2018

#### 4 | DISCUSSÃO

De acordo com os dados acima, a maioria dos entrevistados são homens solteiros, com ensino superior incompleto, com renda de 1 a 3 salários mínimos, e que não possuem plano de saúde. Tais achados divergem de outros estudos no que diz respeito ao perfil dos entrevistados, pois os dados predominaram com a maioria dos homens sendo casados e possuem o ensino fundamental incompleto.

Se tratando do conhecimento sobre o câncer de pênis, 70% já ouviu falar sobre a patologia, sendo que as informações foram adquiridas por meio de internet e através da faculdade. Segundo outro estudo realizado, 64,86% dos entrevistados informaram que adquiram a informação por meio da televisão, porém temos a consciência que pela TV é pouco divulgada<sup>19</sup>.

Sobre os fatores de risco do câncer de pênis, os dados dessa pesquisa apontaram que os usuários acham que o tabagismo não é um fator de risco para o câncer peniano, mas correlacionaram o HPV tendo relação com a neoplasia. Logo, constata-se que a neoplasia atinge a maioria dos homens da terceira idade, pois houveram estudos que revelaram dados semelhantes a esta pesquisa, destacando que o câncer peniano pode ser encontrado em jovens, principalmente quando os indivíduos não possuem uma higiene íntima adequada e condições socioeconômicas não satisfatórias<sup>1,20</sup>.

Todavia, a maioria dos entrevistados não souberam responder como ocorre a transmissão do câncer de pênis, e também não correlacionaram o HPV como IST, infecção sexualmente transmissível. Porém, o principal motivo do desenvolvimento do câncer peniano atualmente se dá através da infecção do Papilomavírus humano, conhecido como HPV. Nos estudos analisados foi possível constatar a presença do HPV em média de 30-40% dos casos de câncer peniano<sup>25</sup>.

Sobre sinais e sintomas, uma parte dos entrevistados afirmaram que sim apresentam, e outra parte ficaram na dúvida. Nota-se que 38% dos entrevistados procuraram pela última vez o serviço de saúde nos últimos seis meses, alguns no último ano e outros que nunca foram ao médico. Dados preocupantes, visto que os homens são poucos instruídos a procurar atendimento básico de saúde para manutenção preventivas da saúde, e a falta de informações sobre a patologia, e sobre

prevenções básicas<sup>8</sup>.

Quase 100% dos dados coletados concordaram que falta sim mais informações sobre o câncer de pênis. Notou-se que boa parte possuem um conhecimento satisfatório, porém, a falta de informação e divulgação ainda é grande, sobre os fatores de risco, sinais e sintomas, vacinação, medidas básicas de prevenção, campanhas e ações educativas, com isso, ainda as pessoas demonstram bastantes dúvidas sobre a neoplasia<sup>19,20,21</sup>.

Boa parte dos homens entrevistados ficaram surpresos ao serem questionados sobre a vacinação contra o HPV, porque para muitos é novidade, devido não ter sido divulgado pela a TV e nem por outros meios, e por não haver campanhas diretas para a imunização.

Este estudo também reforçou a importância do uso do preservativo, com a maioria dos entrevistados, concordando que o uso impede a transmissão não somente do HPV, mas de várias IST. Em outros estudos nota-se que 59,7% dos entrevistados afirmaram não terem usados preservativos nas últimas relações sexual, devido ao uso da camisinha impedir ou dificulta o prazer da relação.

Avaliou-se também a quantidade de realização da higiene íntima por dia, 51% dos entrevistados afirmaram que realizam 2 vezes ao dia, tendo em vista que é o recomendado. Também é recomendado realizar a higiene íntima após a relação sexual e a masturbação e a cirurgia de fimose.

Os dados levantados sobre as medidas de prevenção, 72% dos entrevistados mencionaram a higiene pessoal, que é necessário que seja realizado da maneira correta, com água e sabão, entre a glândula e o prepúcio, que constantemente é produzido esmegma, uma massa branca, que é necessário a retirada, ato de prevenção e limpeza do órgão genital, 61% evitar ter muitos parceiros ou parceiras e 68% vacinar-se contra o HPV, que é um modo de prevenção não muito divulgado, pois a vacina só existia para meninas, e hoje em dia já é possível encontrar para homens pelo o SUS. Medidas de prevenções simples e eficazes, e que evita o desenvolvimento da neoplasia<sup>19,22</sup>.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que os homens possuem um conhecimento básico sobre o câncer de pênis, porém a falta de informações a população masculina sobre a patologia, fatores de riscos, transmissão, sinais e sintomas, tratamento e medidas de prevenção, é muito grande.

Conclui-se que há necessidade de criação de campanhas, ações políticas, com divulgações das medidas de prevenção para a população masculina, visando incentivar que os homens procurem o atendimento básico de saúde, visto que os homens têm um receio maior de procurar atendimento médico. E de acordo com a literatura consultada, afirma-se que o desenvolvimento da doença está relacionado

com a baixa escolaridade, socioeconômicos e culturais.

Através desta pesquisa fica evidente que a importância da divulgação da vacina contra HPV, que é encontrada no Sistema Único de Saúde (SUS), já que a maioria dos entrevistados afirmaram não saberem da existência da mesma, devido não ter sido divulgado nas mídias, não ter havido campanhas ou mutirões para a imunização da população masculina, assim como é feito com a vacina contra o HPV feminino.

Sendo necessário a criação de ações educativas, sobre a importância da higiene íntima, quanto mais cedo as pessoas souberem dessa medida de prevenção básica, menor será o risco do desenvolvimento do câncer pênis. A maioria dos casos de câncer de pênis, a má higiene está relacionada como um dos fatores de risco, porém não é um fator principal. Sendo útil transmitir que quanto mais precoce for a descoberta da patologia, mais fácil será o tratamento e a cura.

Chamar a atenção dos responsáveis pela saúde pública, sobre a importância em orientar a população sobre as medidas de prevenção simples e eficazes, com panfletos educativos, sempre com o objetivo de orientá-los sobre a necessidade de prevenção contra o desenvolvimento do câncer de pênis.

A negligência e imprudência por parte dos homens com relação a própria saúde também é um fator determinante, por isso é preciso que todos tenham atenção e comprometimento com a manutenção do seu bem-estar, e para isso, situações de ignorância e preconceitos, ou ainda receio, precisam ser quebrados.

## REFERÊNCIAS

Barros EM, Melo MCB et al. **Câncer de pênis: perfil sociodemográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco**; REV. SBPH V.12 N.1 RIO DE JANEIRO JUN. 2009

Bezerra ALR, Lopes A, Landman G, Alencar GN, Torloni H, Villa LL. et al. **Clinicopathologic features and human papillomavirus DNA prevalence of warty and squamous cell carcinoma of the penis**. Am J Surg Pathol. 2001; 25:673-8.

Carvalho NS, Kannenberg AP, Munaretto C, Yoshioka D, Absy MCV, Ferreira MA, Filho RT – **Associação entre HPV e câncer peniano: Revisão da literatura - DST** – J bras Doenças Sex Transm 2007; 19(2): 92-95.

Chaves JN, Câmara JT, Silva KSM, Pedrosa AO, Santos FJL et al. **Avaliação do conhecimento dos homens sobre câncer de pênis**. Rev. Augustus, Rio de Janeiro, v.22 n.43, p.182-189, jan./jun. 2017.

Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ANV, et al. **Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes** - Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 126-34 126.

Costa S, Rodrigues R, Barbosa L, Silva JO, Brandão JOC, Medeiros CSQ et al. **Câncer de pênis: epidemiologia e estratégia de prevenção**. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Fapce** | Recife | V.1 | N.2 | P.23-33 | NOV.2013.

**Departamento Vigilância, Prevenção, e Controle das IST, do HIV/AIDS e das HEPATITES VIRAIS**; [periódico online] Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/diretrizes-para-organizacao-e>

funcionamento-dos-cta-no-ambito-da-prevencao-combinada

Guimarães JTF, Oliveira FBM, Silva MVRS, Branco TB, Miranda RHS, Soares KSS, Moura YG, et al. **Avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas.** REAS, revista eletrônica acervo saúde, 2017. Vol. Sup. 8, S803-S810.

**Hospital Sírio Libanês – 2018;** [periódico online] Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleoavancado-urologia/Paginas/cancer-penis.aspx>

**Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva 2015 – Câncer de Pênis – Distrito Federal;** [periódico online] Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/penis>

**Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes/ Ministério da Saúde, 2009. 92 p.:il. (Série B. Textos Básicos de Saúde). [periódico online] Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSHDOCPNAISH---Principios-e-Diretrizes.pdf>

Neves JC, Lima FCS, Pena EPN, Santana DESL, Soares AF et al. **Análise do conhecimento acerca do câncer de pênis com homens das comunidades Córrego da Fortuna e Sitio Braz, Recife-PE – XII Jornada de ensino, pesquisa extensão – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro.**

Paula SHB, Souza MJL, Almeida et al. **Câncer de Pênis, Aspectos Epidemiológicos e Fatores de Risco; Tecendo Considerações sobre a promoção na Atenção Básica – Saúde do Homem no SUS.**

Pneumol J, et al. **Investigação na área médica - Metodologia da investigação científica aplicada a área biomédica.** 25 –mar-abr de 1999.

Queiroz DA, Rocha MS et al. **Perfil de homens Portadores de HPV quanto os fatores de risco para câncer peniano.** Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz.

Rodrigues DHVR, Veroneze MCG, Vargas DRM, et al. **A Saúde integral do homem e a prevenção do câncer de pênis em uma instituição militar do município de Araguaína – TO, no ano de 2012.**

Santos DMS, Carvalho DSAC, Gomes EIF, Passos TS, Cássia TODA; Santos WCC, Barros AMMS et al. **A higiene íntima de homem; Prevenção do câncer de pênis – Direitos autorais 2016 SEMPEG.**

Santos IM, Maioral MF, Haas P et al. **Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão e prevenção do vírus.** Florianópolis, SC -Brasil V.32 n. 76/81 jan. Dez. 2011.

**Saúde amplia vacinação de HPV para homens e mulheres até 26 anos. Portal da Saúde, Ministério da Saúde.** [periódico online] Brasília, 2017. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agenciasaude/29280-saude-amplia-vacinacao-de-hpv-para-homens-e-mulheres-ate-26-anos>

**Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – 2018 Governo do Distrito Federal;** [periódico online] Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/programas/875dstaids.html>

Souza VC, Dourado SMM et al. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica <Vol.11, no 40> abril/maio/junho <2015.**

**Tratamento do câncer do pênis por estágio – fonte: american cancer Society (20/04/2015)** [periódico online] Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/>

tratamentodocancerdepenisprestagio/8588/454/

Vieira V, et al. **HPV, quem deve tomar a vacina. Ministério da Saúde.** [Internet] Brasília 2017. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/hpv-quem-deve-tomar-a-vacina-pela-nova-regra-do-ministerio/>

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Yvanna Carla de Souza Salgado:** Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-198-5

